

V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II

 UNIFESSPA | PROPIT

TRAVEL IN BRAZIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AUTORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS.

TRAVEL IN BRAZIL: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN BRAZILIAN AND FOREIGN AUTHORS.

Letícia Medrado Loiola (Apresentador)

Luís Antônio Contatori Romano (Coordenador do Projeto)

Resumo: o seguinte trabalho apresentado é a conclusão dos estudos relacionados ao projeto de pesquisa CNPq, *Estudo Crítico da Revista Travel in Brazil*, editada por Cecília Meireles, em 1941 e 1942, orientado pelo Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano. Tem a finalidade de analisar textos publicados na revista, de autores brasileiros e estrangeiros. Ao longo da análise, os conceitos de turistas e viajantes serão estudados, e relacionados aos autores.

Abstract: the following work presented is the conclusion of studies related to the research project CNPq, Critical Study of Travel in Brazil Magazine, edited by Cecília Meireles, in 1941 and 1942, guided by Prof. Dr. Luis Antônio Contatori Romano. Its purpose is to analyze texts published in the magazine by Brazilian and foreign authors. Throughout the analysis, the concepts of tourists and travelers will be studied, and related to the authors.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa buscou a exploração de diferentes pontos de vistas contidos na revista *Travel in Brazil*, editada por Cecília Meireles, e publicada pelo DIP com o intuito de levar um olhar turístico sobre o Brasil, durante o governo da Era Vargas, para o leitor estrangeiro. A revista conta com textos de diversos autores brasileiros e estrangeiros, como Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Tasso de Silveira, Paulo Rónai, Basílio de Magalhães, Henry Albert Phillips, Menotti del Picchia, e da própria Cecília Meireles, entre outros. As abordagens eram sobre a cultura, urbanismo, modernização e os principais pontos turísticos do Brasil. O intuito era uma visão do país para estrangeiros, em especial destinada ao público norte-americano.

Ao longo do projeto, foram discutidos textos de diversos autores para entendermos melhor os conceitos de turismo, turistas e viajantes, e para uma análise profunda dentro dos textos escolhidos para o artigo científico, foram estudados crônicas de Cecília Meireles, como “Avião”, que ajudou a entender melhor o texto “Asas Sobre o Brasil”, de Henry Albert Phillips, em que o autor, um viajante norte-americano, descreve os cenários durante uma viagem aérea de Norte a Sul pelo Brasil, que durou quinze dias. O outro texto que foi analisado é “A Impressão de um Europeu do Rio em 1941”, de Paulo Rónai, que trouxe um sentimentalismo ao seu leitor, e está centrado na descrição de detalhes da

cidade do Rio de Janeiro. Rónai faz algumas comparações entre aspectos do Rio de Janeiro e da Europa, que então vivia a II Guerra Mundial. Rónai veio ao Brasil como refugiado de guerra e o texto, escrito apenas dois meses após sua chegada, não esconde sua saudade da terra de origem e busca se familiarizar com o Rio de Janeiro. Nesse âmbito, relacionamos os dois autores para entender melhor as diferenças entre turista e viajante, buscar a intenção do DIP para as publicações e qual dos textos conteria mais aspectos propagandísticos do Estado Novo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do estudo, foram utilizados textos e livros, como *A Teoria da Viagem*, de Michel Onfray (2007), as *Crônicas de Viagem 2(1999)*, de Cecília Meireles, e os artigos traduzidos da revista *Travel in Brazil*. A pesquisa teve caráter bibliográfico e qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revista *Travel in Brazil* foi publicado nos anos de 1941 e 1942, contexto do Estado Novo no Brasil e da II Guerra Mundial. O público-alvo é o turista norte-americano, que o DIP visava atrair para o Brasil e assim contribuir para divulgar imagens do país convenientes à ideologia do Governo Vargas. Contribuíram com artigos para a revista escritores ligados ao Modernismo brasileiro e autores estrangeiros. Alguns dos textos visavam a atingir um viajante contemplativo, como o de Paulo Rónai, enquanto outros, estavam mais em acordo com o perfil de um turista que visa obter uma visão mais rápida e de uma maior quantidade possível de lugares do país visitado, como o texto de Henry Albert Phillips.

O turista, tal como caracterizado por Cecília Meireles, procura conhecer cada vez mais, sem se apegar às paisagens, às pessoas e sem procurar se aprofundar na cultura local, pois no dia seguinte irá ter outras experiências diferentes. Já o viajante viaja com um olhar preparado, busca se envolver, sem pressa, com as coisas que lhe agradam, deixa a emoção surgir, e sua curiosidade é intensa em cada lugar visitado. A máquina fotográfica que o turista carrega com ele é como se fossem seus olhos, viajam informados de estereótipos sobre o lugar visitado e as imagens fotográficas em que registram o que vêem servem, muitas vezes, para reproduzir os estereótipos e dar testemunha do que vêem. Já o viajante é detalhista e cauteloso com cada particularidade do que vê. O turista retorna então para a sua casa, repleto de fotos tiradas durante seu curto período de viagem, e todas as coisas que comprou como lembrança do local. O viajante, reflete durante sua volta sobre o que era fantasia, estereótipo e sobre o que é real.

Como resultado da exploração dos textos de ambos os autores, podemos dizer que o conceito de turista se encaixaria no perfil de Phillips, que planeja toda sua viagem, prefere não se apegar no que encontra em uma cidade. Não se notam grandes reflexões em relação ao que vê, apenas informações breves sobre os lugares por onde passa. Rónai é um viajante contemplativo, cheio de sentimentalismo e afeto por cada paisagem encantadora

que vê pela frente, seu amor aos detalhes e formas, sua busca por minudências o leva a refletir, o que vê se liga também a lembranças do que já viveu.

Phillips busca mostrar a modernização do país, o próprio veículo em que viaja pelo Brasil, o avião, é expressão da modernidade da época. Michel Onfray, em *A Teoria da Viagem*, faz a seguinte consideração sobre a viagem aérea:

o tempo é o espaço, velocidade, deslocamento, é a translação num entremeio, assim como uma percepção corporal e subjetiva, uma sensação individual e pessoal. [...] O avião nos liberta das exigências climatológicas, sazonais, geológicas, históricas e políticas. (ONFRAY, 2009)

Cecília Meireles também comenta sobre viajantes e turistas, em suas crônicas, por exemplo, em “O Avião” e em “Madrugada no ar”, em que comenta que o turista pouco se importa com o decorrer da viagem, sua preocupação está centrada em chegar ao seu destino, enquanto é outra a satisfação do viajante:

Porque viajar é ir mirando o caminho, vivendo-o em toda a sua extensão e, se possível, em toda a sua profundidade, também. É entregar-se à emoção que cada pequena coisa contém ou suscita. É expor-se a todas as experiências e todos os riscos, não só de ordem física, mas, sobretudo, de ordem espiritual. Viajar é uma outra forma de meditar. (MEIRELES, 1998, p. 269)

4. CONCLUSÃO

O estudo resultou na produção de um artigo, que teve por base teórica obras sobre Literatura de Viagem e como objeto de estudo dois artigos da revista *Travel in Brazil*, além de crônicas de viagem de Cecília Meireles.

REFERÊNCIAS

- CRISTÓVÃO, Fernando. “Para um Teoria da Literatura de Viagens”. In: **Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens**. Coimbra: Almedina, 2002.
- MEIRELES, Cecília. **Crônicas de Viagem 1**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- MEIRELES, Cecília. **Crônicas de Viagem 2**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- ONFRAY, Michel. **A Teoria da Viagem: Poética da Geografia**. L&PM Editores.
- ROMANO, Luís A. Contatori. **A Poeta-Viajante – Uma Teoria Poética da Viagem Contemporânea nas Crônicas de Cecília Meireles**. São Paulo: Intermeios-Fapesp, 2014.
- TRAVEL IN BRAZIL. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 1, Nº 4, 1941.
- TRAVEL IN BRAZIL. Rio de Janeiro: The Press and Propagand Dept., Vol. 2, Nº 1, 1942.